

# SANAR OS MALES E ORDENAR OS ESPAÇOS URBANOS: políticas médicas no governo de Eronides de Carvalho

Silvânia Santana Costa \*  
José Carlos Santos\*\*

THE CULTURE IN THE SERVICE OF  
POLITICS: official organ, censorship  
and propaganda during the Estado  
Novo in Sergipe

## RESUMO

No período de governo de Eronides Ferreira de Carvalho desenvolve políticas voltadas à área da salubridade das cidades, como a higienização e a organização do espaço urbano, visando detectar e eliminar os elementos responsáveis pela proliferação de doenças. Nesse contexto é percebido o ideal do Estado no aprimoramento do homem por meio do incentivo ao esporte; da proteção às crianças, desde a maternidade; bem como a construção e reordenação de prédios

públicos. O presente trabalho tem como objeto as medidas adotadas pelo médico durante o período em que esteve à frente da administração do Estado de Sergipe (1935-1941). Pretende-se verificar as ações voltadas ao campo de ação médica, evidenciando que o projeto político também estava ligado as teorias médicas que permearam sua vida estudantil e ao contexto da política nacional vigente.

**Palavras-chave:** Historiografia sergipana; políticas médicas; Eronides de Carvalho.

\* Coordenadora de Extensão na modalidade de ensino a distância (EAD) da Universidade Tiradentes (UNIT/DED). Doutoranda em Educação pela PUCRS. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Especialização em Magistério Superior pela UNIT. Graduação em História pela UFS.

\*\* É líder do grupo de pesquisa Educação, Sociedade e Direito (UNIT). E também membro como pesquisador do Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação, História e Memória – UNIT e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História, Cultura e Identidade – UNIT. E-mail: silandsan@gmail.com.

## ABSTRACT

In the period of government Eronides Ferreira de Carvalho develop policies aimed at the area of health of cities, such as cleaning and organization of urban space in order to detect and eliminate the elements responsible for the spread of disease. In this context is perceived ideal state in the improvement of man by encouraging the sport; the protection of children from motherhood; and the construction of public buildings and

reordering. The present work has as its object the measures adopted by the doctor during the period that led the administration of the State of Sergipe (1935-1941). It is intended to check the actions to the field of medical action, showing that the political project was also linked to the medical theories that permeated his student life and the context of existing national policy.

**Keywords:** Sergipe historiography; medical policies; Eronides de Carvalho.

Eronides Ferreira de Carvalho cursou medicina na Faculdade da Bahia. Ele foi governador do estado de Sergipe por alguns períodos, após a revolução de 1930 assumiu temporariamente. Em 1935 é eleito. E, nomeado interventor no Estado Novo, de 1937 até 1941. Antes de 1930, não havia participado da política sergipana seu ingresso ocorre com a criação da União Republicana de Sergipe.

Na administração pública programa várias medidas ligadas a área da saúde. A política médica de Carvalho pode ser vista dentro das seguintes perspectivas: atendendo as exigências do contexto histórico e como projeto desenvolvido por um médico à frente do governo, imbuído de entusiasmo pela medicina.

Ao assumir a administração estadual, Eronides de Carvalho encontra o Departamento de Saúde Pública<sup>1</sup> com três inspetorias: a primeira abrangia a epidemiologia, a profilaxia e a educação sanitária; a outra de gêneros alimentícios e exercícios das profissões; e a de higiene infantil. O órgão possuía também dois dispensários na capital situados nas ruas de Boquim e do Bomfim.

---

<sup>1</sup> Sobre o orçamento destinado as realizações estaduais no setor da saúde verificar: Relatório (1939). Apresentado pelo interventor Federal Dr. Eronides Ferreira de Carvalho ao Exmo. Sr. Presidente da República (de acordo com o art. 46, do Decreto-lei nº 1202, de 8 de abril de 1939). Imprensa oficial, Aracaju, 1940.

De acordo com o governador era necessário reorganizar o setor de saúde com a adoção de diversas medidas e a criação de setores para auxílio em sua administração. Dentre as medidas, contou com o diretor do Departamento Nacional de Saúde, Dr. Barros Barreto para realizar um programa de reforma da Saúde Pública. Este órgão sob a sua administração desempenhou “atividades fundamentais no campo da saúde, não apenas no âmbito federal, mas também através da ação direta e indireta sobre os departamentos de Saúde estaduais”.<sup>2</sup>

No que diz respeito ao saneamento básico, o Escritório Saturnino de Britto apresentou ao então governador o relatório sobre o levantamento dos serviços de água e esgoto. O engenheiro Floro da Costa Doria, descreve a necessidade de uma reforma e ampliação urgente<sup>3</sup> e apresenta um programa de melhorias. Ao analisar o documento, o governador evidenciou que seria fundamental “dar ao caso da água e esgoto da capital uma solução proveitosa ao povo e ao Estado”.<sup>4</sup>

O serviço de Saúde Pública passa a ser desenvolvido no Palácio Serigi, no qual é instalado o Centro de Saúde, destinado a higiene: pré-natal, infantil pré-escolar, tuberculose, vias urinárias, doenças contagiosas, do trabalho e alimentar. Além de abranger saneamento, polícia sanitária, malária, assistência aos psicopatas, estatísticas, educação e propaganda, epidemiologia, gabinete dentário.

---

<sup>2</sup> SINGER, Paul. CAMPOS, Oswaldo. OLIVEIRA, Elizabeth, M. de. *Prevenir e curar O controle social através dos serviços de saúde*. 3ª ed., Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1988, p. 130.

<sup>3</sup> Devido o desenvolvimento urbano, Eronides tenta remodelar e ampliar o Serviço de Água e Esgoto (SAE), o Decreto-Lei nº 66, de 25 de março de 1938, disponibiliza para diversos pontos da cidade o sistema de água e esgoto. Com essa medida o governante acredita que pode garantir um bom estado sanitário na cidade. SANTANA, José Lima. Estudos realizados pelo escritório Saturnino de Britto. In: SANTANA, José Lima. *História do Saneamento básico em Sergipe*. Publicado pela Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO). Aracaju, editado pela OFFSET, 1999, p.205.

<sup>4</sup> A receita do Estado estava onerada, o governo na década de 30 tinha gasto com obras contra a seca, que embora tivessem sido liberados pelo Governo Federal, este não tinha feito os repasses até 1936. SANTANA, José Lima. *História do Saneamento básico em Sergipe*. Publicado pela Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO). Aracaju, editado pela OFFSET, 1999, p. 205.

O órgão destinado ao Centro de Saúde instalado no antigo prédio da cadeia pública, denominada pela população como “cadeia velha”. O hábito de cognominar ruas e praças tomando como ponto principal um edifício importante, era hábito comum da população citadina. Por isto, a praça onde se localizava a cadeia pública<sup>5</sup> ficou conhecida como “Praça da Cadeia”. Ela foi projetada pelo engenheiro Firmino Rodrigues Vieira, ativada em 1869, e desativada no final do governo de Graccho Cardoso.

O edifício da “cadeia velha” visto como um local doentio dá espaço ao palácio, destinado a sanar os males existentes na sociedade. O problema da saúde pública volta para o ambiente como um local de transmissão de doenças, associadas às condições do meio, sendo preciso ordenar o espaço a fim de sanar os males advindos das péssimas condições urbanas.

Os prédios recebem uma rígida fiscalização por parte do Departamento de Saúde Pública, sendo, vetada a ocupação total ou parcial de algum prédio sem autorização da autoridade sanitária, ou seja, sem a concessão do “habite-se”. As multas para os infratores variam de 20\$000 a 100\$000<sup>6</sup>. Caso a autoridade sanitária determine que o local esteja em desacordo com as normas de higiene, é interdito, só podendo o proprietário reabri-lo com a autorização da mesma. “Se o prédio mesmo fechado, constituir perigo para saúde pública, as demolições ou melhoramentos necessários serão executados pela repartição sanitária”.<sup>7</sup>

---

<sup>5</sup> “Enquanto os outros prédios eram térreos, o da cadeia era um vistoso edifício de dois pavimentos, com pós-direitos avantajados e que lhe davam grande altura, estendido ao longo de uma fachada de cerca de 50 metros, com um corpo central que chegava até o alinhamento da rua e duas alas laterais recuadas, dando-lhe a forma de “T””. Para maiores informações sobre a denominação de locais antigos da cidade de Aracaju, consultar: PORTO, Fernando de Figueredo. Praça e rua da cadeia. In: *Alguns nomes antigos do Aracaju*. Aracaju, Gráfica Editora J. Andrade, LTDA, 2003.

<sup>6</sup> Sergipe. Artigo 1.002 do regulamento do Departamento de Saúde Pública. *Diário Oficial*. Anno XIX, nº 7057, Aracaju, 7 de julho de 1937.

<sup>7</sup> Disposições gerais da polícia sanitária, parágrafo segundo do artigo 223. *Diário Oficial*, ano XX, nº 7207 de 14 de janeiro de 1938.

Nesse período de governo, as mudanças na arquitetura dos prédios públicos, foram realizadas, como o edifício destinado a Biblioteca Pública<sup>8</sup>, um dos mais imponentes prédios da cidade, dotado de mobiliário rico e moderno<sup>9</sup>. A biblioteca inaugurada em 14 de novembro de 1936, nas palavras do gestor estadual, que se enaltece ao afirmar que “ressuscitei a Biblioteca Pública do Estado, guardando-lhe o acervo bibliográfico – a quem preservei da destruição e do extravio – num edifício compatível com a sua finalidade”. A firma Herm. Stoltz e Cia é responsável pela entrega de estantes de aço e pelo elevador de pequeno porte, destinado a fazer o transporte de livros do 1º para o 2º pavimento.

Outra obra arquitetônica do período, a Ponte do Imperador.<sup>10</sup> Segundo o governador, “a nova ponte do Governador traria melhoria no aspecto de beleza à cidade aliada à utilidade e melhor se conjugará a praça onde está collocada”.<sup>11</sup> Na Ponte do Imperador são realizadas várias comemorações<sup>12</sup>. Podendo associá-la a salubridade e desenvolvimento. Em discurso,<sup>13</sup> Eronides justificou as obras realizadas durante a sua administração afirmando que não eram obras imponentes “para encher a vista, para o regalo dos ricos, mas, sim, instituições úteis e

<sup>8</sup> Discurso proferido pelo exmo. Sr. Governador Eronides de Carvalho ao ser inaugurada a Biblioteca do Atheneu “Pedro II”. Diário Oficial, ano XIX, 7104, 2 de setembro de 1937.

<sup>9</sup> Mensagem apresentada pelo Dr. Eronides Ferreira de Carvalho, governador de Sergipe à Assembléia Legislativa do Estado em 7 de setembro de 1937.

<sup>10</sup> A mudança do nome da ponte para Ponte do Imperador deu-se devido ao pedido de Antônio Bragança de Azevedo ao Governador Eronides, em ocasião do 114º aniversário de Dom Pedro. Em 5 de dezembro de 1939, por meio do Decreto Lei nº 26, a ponte passaria a ter outro nome. Figueiredo afirma que como essa atitude o governador agradeou à classe média. Informações extraídas da obra de: MEDINA, Ana Maria Fonseca. *Ponte do Imperador*. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 1999, p.45.

<sup>11</sup> MEDINA, Ana Maria Fonseca. *Ponte do Imperador*. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 1999, p. 44.

<sup>12</sup> A autora Medina destaca várias datas comemorativas, nas quais reuniam autoridades militares, civis e eclesíásticas, dentre as datas elucida: Emancipação política, 7 de Setembro, Dia da Bandeira, Semana da Marinha e o Dia da Padroeira. MEDINA, Ana Maria Fonseca. *Ponte do Imperador*. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 1999, p.68.

<sup>13</sup> Discurso pronunciado pelo exmo. Sr. Governador do Estado, dr. Eronides de Carvalho, por ocasião do banquete oferecido, em Própria. Diário Oficial, XIX, nº 7110, 14 de setembro de 1937.

grandiosas para curar as doenças do corpo e a cegueira do espírito”. As obras tentam demonstrar a visão de um administrador moderno, comprometido com o desenvolvimento do Estado, homem voltado ao esporte, a cultura e a saúde, fatores essenciais para manter a sociedade saudável e garantir o progresso.

Para convencer a população, os órgãos de propaganda a serviço do governo constroem uma imagem favorável do governante. “Era preciso que todos vissem a operosidade do Governo, uma vez que a dureza do regime suscitava má vontade dos sergipanos para com o governante”.<sup>14</sup>A cidade recebe árvores, projeto inspirado “nos padrões burgueses de modernização e progresso, os médicos apresentavam-se como um dos segmentos da intelectualidade que se empenhavam na tarefa de ordenar aquilo que era visto como desordem, transformando a cidade num espaço civilizado”.<sup>15</sup>

Os médicos ocupam um lugar privilegiado na sociedade, vistos como os responsáveis por identificar, observar e estudar os elementos causadores da situação de desordem urbana, a fim de encontrar soluções viáveis para a extinção do mal. A intensa fiscalização, pautada na difusão da ideia de garantir salubridade, atinge diversos setores. Os matadouros e os entrepostos devem seguir a risca todas as determinações de instalação e funcionamento estabelecidas pelo Decreto de nº 77.<sup>16</sup>

A administração além de voltada para a ordenação do espaço urbano, incorpora paralelamente a outros projetos médicos, a saúde do corpo. Como os atestados de saúde e vacina para os candidatos

---

<sup>14</sup> MEDINA, Ana Maria Fonseca. *Ponte do Imperador*. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 1999, p. 44.

<sup>15</sup> ARAÚJO, Acrísio Torres. *História de Sergipe*. 2ª ed., Aracaju: Gráfica J. Andrade, 1967, p. 39.

<sup>16</sup> O Decreto de nº 77, de 24 de maio de 1937, dá regulamento ao Departamento de Saúde Pública de Sergipe. No artigo 407 estabelece que os matadouros deveriam possuir casas de matança, compartimento para enxugar [...] câmara e ante-câmara frigoríficas, fornos crematórios... Instalação para a fiscalização sanitária, vestiários, entre outros julgados necessários pela saúde pública. *Diário Oficial*. Aracaju, ano XIX, nº 7069 de 23 de julho de 1937.

a matrícula nos grupos escolares e escolas isoladas da capital. Estes, fornecidos pela Inspetoria de Higiene da Criança.<sup>17</sup>

O controle também é percebido, nas medidas que visam orientar de forma científica o esporte. Para isso, cria departamentos técnicos e atrela qualquer manifestação esportiva ao modelo da Escola de Educação Física do Exército.<sup>18</sup> Os departamentos técnicos exercem o controle dos professores de Educação Física com a difusão da ideia de promover a preparação do homem saudável, por meio do exercício físico. “Todos os colégios devem ter um professor de Educação Física, pois não vale nada um homem que não tem saúde”. É desta forma que o Colégio Jackson de Figueiredo pronuncia-se com relação aos exercícios físicos, afirma também que eles são capazes de promoverem a cura, funcionam tão eficientemente quanto os remédios.<sup>19</sup>

As instituições de ensino difundem as ideias governamentais. A escola a serviço do Estado como elemento fundamental na preparação ideológica dos cidadãos, disciplinando, formando e controlando-os. A frase de uma estudante elucida o papel que as unidades de ensino tinham na propagação da proposta governamental: “Esta educação nos ensina a respeitar e a acatar a autoridade legitimamente constituída, robustece as energias da nossa alma para o cumprimento exacto dos nossos deveres”.<sup>20</sup>

O discurso mostra o controle exercido pelas instituições de ensino, a exaltação, o respeito ao chefe do executivo, a difusão e a inculcação dos deveres a serem cumpridos pelos estudantes, tomando como foco principal à obediência a ordem estabelecida.

---

<sup>17</sup> Não só em matrículas eram exigidos os atestados de saúde, as pessoas que lidavam com alimentos, as professoras e outros setores da sociedade eram submetidos aos exames de saúde e sanidade mental. *Diário Oficial*. Aracaju, Ano XX, nº 7212, 20 de janeiro de 1938

<sup>18</sup> Discurso pronunciado em 1º de maio de 1938, por Eronides de Carvalho ao ser inaugurado no salão nobre da prefeitura Municipal de Aracaju o retrato do Exmo. Sr. Presidente da República Dr. Getúlio Vargas. *Imprensa Oficial*, Aracaju, 1938, p. 22.

<sup>19</sup> *Correio do Colegial*. Os exercícios e a alimentação. Orgam mensal do “Colégio Jackson de Figueiredo”, Aracaju, nº II ano I, mês de setembro de 1938.

<sup>20</sup> Discurso pronunciado por uma aluna do Collegio N. S. das Graças ao ser inaugurada a Escola gratuita Santo Antônio.

Seguindo os princípios médicos, a necessidade de agir sobre o corpo, otornando forte, contribuía para o aprimoramento da raça. O médico-governador segue o projeto do Estado Novo que prega a necessidade da formação de um novo modelo de homem brasileiro: “antiliberal, intolerante, moralista, racista e xenófobo”.<sup>21</sup> Para preparação deste homem, era preciso incentivar a prática esportiva em escolas e clubes, garantindo também a beleza estética. Nesse período, há a expansão dos clubes esportivos, o incentivo aos campeonatos, a criação de cursos como natação e remo.<sup>22</sup>

Essa dominação era revestida de um sentido contribuía de forma atuante para a difusão das práticas esportivas. Para formar essa imagem cuidadosa, os órgãos de comunicação são utilizados como via para demonstrar a população a visão de um administrador voltado as causas nobres do Estado.

A propaganda contribui para ressaltar a necessidade de preservar o corpo masculino e feminino, a fim de mantê-lo saudável e perfeito. Vários textos em revistas elucidam a importância em cuidar da saúde. “O estudo da medicina ensinou-nos a considerar a saúde o principal fator, senão de beleza, que é perfeição de linhas, correção de traços, pelo menos do aspecto agradável que posso apresentar uma mulher na sociedade em que vive”.<sup>23</sup> Desse modo, a inserção de gêneros alimentícios, cosméticos, entre outros, provam a preocupação em motivar homens e mulheres a cuidar da aparência e do corpo.

O desenvolvimento dos exercícios físicos cria uma nova moda: o bronzamento do corpo. Por ser realizados em sua maioria nas praias de banho, surge a tendência de expor o corpo ao sol, o que antes era terminantemente proibido pelos médicos.<sup>24</sup> Mesmo com esse modismo, o Dr. Pires advertia do perigo que a exposição prolongada poderia causar.

---

<sup>21</sup> LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. Campinas/SP: Papirus, 1986.

<sup>22</sup> Folha da Manhã. Aracaju, n° 429, 21 de julho de 1939, p. 4.

<sup>23</sup> A pelle da mulher. *Revista Renascença*. Aracaju, n° 8 dezembro de 1935.

<sup>24</sup> A pigmentação cutânea e a luz, Dr. Pires. *Revista Renascença*. Aracaju, Anno II, n° 7, novembro de 1935.



Com relação à beleza estética, o governo atua com rigidez nos institutos de beleza, proibindo o emprego de depilatórios e de produtos destinados a tingir os cabelos, como também a retirada de manchas e sardas sem o prévio exame do Departamento de Saúde Pública.<sup>25</sup>

Os gêneros alimentícios se enquadram no projeto de ordenação da saúde pública, através da Inspeção de Fiscalização de Gêneros Alimentícios<sup>26</sup>. A fiscalização fez-se presente em cafés, confeitarias, bares, restaurantes, padarias, mercearias, açougue e no mercado municipal. “Uma nova política sanitária estava estruturando-se. Nela, a imposição das normas era propagandeada como extremamente funcional.<sup>27</sup>A alimentação saudável propícia um bom desenvolvimento físico”.<sup>28</sup>

Várias medidas tentam regulamentar uma vida mais saudável, dentre elas, a “substituição das mochilas de pano e outros materiais pelo pão empacotado na entrega domiciliar”.<sup>29</sup>Fica proibido embrulhar os gêneros alimentícios com jornais, papéis ou qualquer material impresso ou que ficassem em contato direto com o alimento. Os trabalhadores dos setores de alimentação, não podiam ser agentes de doenças trans-

<sup>25</sup> Decreto que dá regulamento ao Departamento de Saúde pública de Sergipe.*Diário Oficial*. Ano XIX, nº 7104, 2 de setembro de 1937.

<sup>26</sup> A Inspeção de Pharmacias e de gêneros alimentícios analisava diversos alimentos,além do leite e seus derivados, eram inclusos no programa de fiscalização: o vinagre, o bacalhau, as gazozas, os cafés, os óleos comestíveis, banha, queijos, legumes, bebidas alcoólicas, açúcar, carnes conservadas, medicamentos suspeitos de falsificação, entre outros. Mensagem apresentada pelo Dr. Eronides Ferreira de Carvalho, governador do Estado de Sergipe à Assembléia Legislativa do Estado em 7 de setembro de 1937. *Diário Oficial*. Aracaju, 11 de setembro de 1937.

<sup>27</sup> Vários espaços urbanos são estudados por: MAYNARD, Dilton Cândido Santos. O lazer: espaços e usos. In: *Em tempo de guerra: aspectos do cotidiano em Aracaju durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)*.Pesquisa apresentada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe, 1998.

<sup>28</sup> O Colégio Jackson de Figueiredo em seu jornal mensal contribui para ressaltar a importância da alimentação para a condução de uma boa saúde. “As crianças, principalmente, devem comer frutas e verduras, porque têm vitaminas, o que não possuem os doces que se compra na rua. O pão e a banana são os alimentos mais baratos e de maiores vantagens para nós [...]”. *Correio do Colegial*. Orgam mensal do Colégio Jackson de Figueiredo, Aracaju, nº II, ano I, mês de setembro de 1938.

<sup>29</sup> Pão. *Folha da Manhã*. Aju, 12 de janeiro de 1939, p. 01.

missíveis, poisas dermatosesexsudativas ou exfoliativas contaminariam os alimentos.<sup>30</sup>

Prossegue com a fiscalização do leite<sup>31</sup> consumido pela população da capital. Esta realizada pelos guardas sanitários auxiliados por um guarda civil, que recebem formação por meio de cursos promovidos pelo Estado, além do curso-estágio para os médicos sanitaristas.<sup>32</sup>

As autoridades sanitárias verificavam as condições de instalações e higiene do local de produção do leite,<sup>33</sup> este por sua vez deveria ser pasteurizado, ou submetido a algum processo que o isentasse de germes. No que diz respeito ao leite cru era obrigatório a declaração de qualidade, a identificação do local de produção, o nome do responsável, a data e o horário da ordenha. A lei é bastante rígida, estando os infratores, sujeitos a penalidades como: multa e apreensão dos materiais. Para conscientização da população, o governo determinaas autoridades sanitárias a fixação de cartazes nos estabelecimentos de gêneros alimentícios, contendo medidas de higiene, regras de asseio e conduta para uma boa alimentação.

Essas medidas se proliferam pelo interior com a instalação em 19 de abril de 1939, dos distritos sanitários, seguindo os moldes dos tra-

---

<sup>30</sup> O Decreto determina que “Todo utensílio, vasilhame e aparelho que possa estar, eventualmente, em contacto com gêneros alimentícios, no seu fabrico, acondicionamento e conservação deve ser fabricado com material innocuo, sendo apreendido e inutilizado tudo que infringir a esse preceito, nos locais de fabrico, importação, exportação à venda e em uso”. Para maiores informações sobre esse Decreto, consultar o Decreto que dá regulamento ao Departamento de Saúde pública de Sergipe. Artigos 326 e 328. *Diário Oficial*. Aracaju, 1 de junho de 1937.

<sup>31</sup> De acordo com o Dr. Lourival Bitencour era de extrema importância a fiscalização sobre o leite consumido, devido os casos de animais com tuberculose. Em palestra o Dr. chamou a atenção do Departamento de Saúde Pública, a fim de que mantivesse um controle rígido sobre o produto. Defesa Sanitária. *Diário da Tarde*. 29 de outubro de 1937, ano IV, nº 799.

<sup>32</sup> Estado de Sergipe. Relatório (ano de 1939) apresentado pelo interventor Federal Dr. Eronides Ferreira de Carvalho ao Exmo. Sr. Presidente da República (de acordo com o art. 46, do decreto-lei nº 1202, de 8 de abril de 1939. *Imprensa Oficial*. Aracaju, 1940, p. 8.

<sup>33</sup> Sob a fiscalização sanitária do leite. Consultar o Decreto que dá regulamento ao Departamento de Saúde pública de Sergipe. *Diário Oficial*. Capítulo II, Aracaju, 1 de junho de 1937.

balhos sanitaristas da capital.<sup>34</sup> São instalados três distritos e 34 postos de higiene pelos municípios. Vários órgãos criados com o propósito de concretizar as políticas médicas do médico-governador.

O controle dos corpos foi idealizado por órgãos e modos diferentes. Pela prefeitura, com os jogos de verão, pela Interventoria com o incentivo à política de saúde, ampliando alguns hospitais, sobretudo na gestão de Eronides Carvalho (1935-1941). Paralelamente a tudo isso, estão os comerciantes, vendendo e fazendo propaganda do corpo saudável.<sup>35</sup>

Quanto à implementação e construção de hospitais, dentre as obras realizadas está a edificação do Hospital Infantil,<sup>36</sup> inaugurado no dia 2 abril de 1939 e anexado ao patrimônio do Hospital de Cirurgia, por Decreto-Lei n<sup>o</sup> 72 de 2 de abril de 1938, sob a direção do médico Dr. Augusto Leite. Até então, as instalações para atendimento as crianças correspondia ao mesmo espaço dos adultos. E, como antigo profissional do Hospital de Cirurgia, o Interventor melhora a rede de esgoto, resolve o problema da eletricidade para os raios-x. Em discurso proferido na

---

<sup>34</sup> Esses distritos sanitários foram instalados a 19 de abril em homenagem a data de aniversário de Getúlio Vargas. Dados extraídos do Discurso proferido por Eronides de Carvalho, quando da inauguração do Hospital Infantil. 2 de abril de 1939, p.98.

<sup>35</sup> Para maiores informações sobre os espaços destinados ao lazer na cidade de Aracaju durante a Segunda Guerra Mundial, além de traçar um panorama da mentalidade da época, tanto da população, quanto dos intelectuais envolvidos no programa de ordenação do espaço urbano. Consultar: O lazer: espaços e usos. In: MAYNARD, Dilton Cândido Santos. *Em tempo de guerra: aspectos do cotidiano em Aracaju durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)*. Pesquisa apresentada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe, 1998.

<sup>36</sup> “Foi por assim compreender que investi centenas de contos de réis num hospital para crianças e institui no Centro de Saúde da Capital o Serviço de Higiene Infantil, destinado a cuidar esmeradamente da saúde da infância”. Estado de Sergipe. Relatório (ano de 1939) apresentado pelo interventor Federal Dr. Eronides Ferreira de Carvalho ao Exmo. Sr. Presidente da República (de acordo com o art. 46, do decreto-lei n<sup>o</sup> 1202, de 8 de abril de 1939. *Imprensa Oficial*. Aracaju, 1940, p.57.

inauguração do Hospital Infantil ele deixa evidente a ligação do homem político com a área médica:

E daí não me haver apartado desta casa, onde juntos assistimos o batimento da primeira pedra e juntos construímos a obra magnífica que ela representa, prestando serviços de real valia, que os sergipanos não poderão esquecer. Não podia, portanto, o atual detentor do Poder Público em Sergipe, ficar indiferente às necessidades dos seus pequenos orçamentos, os justos reclamos que lhe eram feitos.<sup>37</sup>

Na casa da criança é criado um pavilhão destinado a assistência médica e odontológica por meio da Inspetoria de Higiene Infantil e Assistência Escolar. Havia a vigilância constante nos casos de moléstias infecto-contagiosas e parasitárias, retirando às crianças infectadas e aplicando-lhes vacinas antivariólicas e anti-tíficas.<sup>38</sup>

A puericultura, ciência médica que estuda os cuidados com o ser humano em desenvolvimento, ou seja, com a prevenção de doenças desde a fecundação do óvulo até o processo de desenvolvimento infantil foi um dos projetos de Eronides, posto em prática com a ampliação da Maternidade Francisco Melo.

Apesar de o discurso oficial apontar a preocupação do governante com as crianças por meio do Departamento de Educação Sanitária e da construção e aparelhamento de hospitais. Na prática, alguns pesquisadores constataam a indiferença do poder público com

---

<sup>37</sup> Para maiores informações consultar: Discursos proferido por Sua Excia. o Sr. Interventor Federal, ao diretor do Hospital de Cirurgia a Dr. Augusto Leite, no Hospital Infantil, dia da inauguração, 2 de abril de 1939, p. 91.

<sup>38</sup> No setor de serviços especiais estão descritos as vacinações e revacinações contra varíola, num total de 12.257 e outras imunizações atendendo a um número de 157 pessoas. Segundo o Relatório (ano de 1939) apresentado pelo interventor Federal Dr. Eronides Ferreira de Carvalho ao Exmo. Sr. Presidente da República (de acordo com o art. 46, do decreto-lei nº 1202, de 8 de abril de 1939. *Imprensa Oficial*. Aracaju, 1940, p. 10.

determinados segmentos da sociedade considerados proliferadores de doenças.<sup>39</sup>

Estes elementos sociais deveriam ser instruídos, visto que não estavam preparados para receber as reformas. Para Carvalho, a Educação Sanitária era uma forma de conscientizá-los das medidas necessárias ao combate das epidemias. O povo era visto como uma massa desinformada que ainda utilizava elementos rudimentares de higiene, praticando atos rotineiros.<sup>40</sup>

O projeto de higienização prosseguia com a preocupação em combater as endemias:<sup>41</sup> lepra, tuberculose, malária, febre amarela eram focos centrais tanto a nível Estadual como Federal. Outro surto epidêmico foi o alastrim,<sup>42</sup> para deter a sua difusão o governo instruíra

<sup>39</sup> Sobre os locais que eram alvos da vigilância constante dos médicos sanitaristas, considerados ambientes proliferadores de doenças como sífilis, blenorragia, os lugares onde ocorriam brigas, rixas antigas, embriaguez e os setores sociais discriminados pelo Estado, ver: O lazer: espaços e usos. In: MAYNARD, Dilton Cândido Santos. *Em tempo de guerra: aspectos do cotidiano em Aracaju durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945)*. Pesquisa apresentada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe, 1998. Segundo dados do relatório (ano de 1939) apresentado a Getúlio Vargas foram atendidas no Departamento de Saúde de 28 de novembro de 1938 a 29 de fevereiro de 1940, 9.696 pessoas com sífilis, doenças venéreas e tuberculose. Para maiores informações, consultar: Relatório (ano de 1939) apresentado pelo interventor Federal Dr. Eronides Ferreira de Carvalho ao Exmo. Sr. Presidente da República (de acordo com o art. 46, do decreto-lei nº 1202, de 8 de abril de 1939. Imprensa Oficial. Aracaju, 1940, p. 9 e 10. Outro trabalho que discute essa discriminação com pessoas consideradas um perigo a saúde é o de LEÃO, Eudorica Luciana Almeida. *As grandes simuladoras: sífilis e prostituição na Aracaju nos anos 1930 e 1940*. Monografia apresentada à disciplina Prática de pesquisa como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, Orientador: Dilton Cândido Maynard, São Cristóvão, março de 2003.

<sup>40</sup> Educação Sanitária. Contribuição do Departamento de Saúde Pública. *Imprensa Oficial*. Aracaju, 1940.

<sup>41</sup> Foram atendidos 983 casos de lepra e 954 de malária. Relatório (ano de 1939) apresentado pelo interventor Federal Dr. Eronides Ferreira de Carvalho ao Exmo. Sr. Presidente da República (de acordo com o art. 46, do decreto-lei nº 1202, de 8 de abril de 1939. *Imprensa Oficial*. Aracaju, 1940.

<sup>42</sup> O alastrim, mais conhecida como varíola, era uma doença infecto-contagiosa foi classificada como uma das enfermidades mais devastadoras da história da humanidade, Acredita-se que a varíola tenha surgido há mais de três mil anos, provavelmente na Índia ou no Egito. De lá para cá, ela se espalhou pelo mundo, causou inúmeras epidemias, aniquilou populações inteiras.

o povo a vacinar-se nos dispensário, no Departamento, na inspetoria de higiene infantil, no Hospital de Pronto Socorro, Instituto Parreiras Horta, também enviava vacinadores as residências.

De um lado, o administrador com seus auxiliares dotados de “instrução e consciência” dos males e da sua origem, por outro a população “ignorante” que continuava na prática contribuindo para a proliferação das doenças. E, evidentemente deveria ser controlada por meio de ações rígidas, mas que segundo o governante, eram essenciais para mantê-la livre das doenças.

No Centro de Saúde situado no Palácio Serigi, encontravam-se serviços destinados ao controle de tais doenças, seja por meio de exames de saúde,<sup>43</sup> do serviço de epidemiologia, da polícia sanitária<sup>44</sup> ou através de departamentos destinados aos serviços: da malária, de Propaganda e Educação Sanitária e da lepra. No interior do Estado, o controle dessas doenças também se fazia presente.

Em 1936, em viagem ao Rio de Janeiro, Eronides recebe apoio do Ministro da Educação, Gustavo Capanema, para a construção de um local destinado a sanar os problemas de lepra em Sergipe. A escolha para a construção do leprosário deveria obedecer a diversas exigências<sup>45</sup> a fim de garantir as condições de espaço e salubridade para a cura da doença. As exigências deixam evidente o cuidado em separar o máximo possível o doente do convívio das pessoas sadias.

---

<sup>43</sup> Os exames eram realizados no Instituto Parreiras Horta, num total de 11. 667. Educação Sanitária. Contribuição do Departamento de Saúde Pública. Aracaju. *Imprensa Oficial*. 1940. Os exames eram realizados no Instituto Parreiras Horta, num total de 11. 667.

<sup>44</sup> A polícia sanitária no período de novembro de 1938 a fevereiro de 1940 fez 1416 visitas a casas vazias para o “habite-se” e 6.344 destinadas a outras visitas.

<sup>45</sup> Área de 250 hectares, local distante da capital, ou de um grande centro, quando se tratar de um leprosário regional, 6 a 30 Km e acessível de preferência por estrada de ferro ou de automóvel. Clima saudável, bom abastecimento de água, condições adequadas para construção de edifícios, o local deve ficar distante da residência dos funcionários sadios: a 500 m da zona neutra e esta a 100 m da dos doentes, para evitar o escoamento das águas do setor doente para os sadios. O hospital deveria conter: 1 pavilhão para 28 doentes, 1 casa germinado para 8 doentes, cosinha, refeitório, lavanderia, pavilhão dos serviços médicos, 1 casa para o administrador, 1 casa para 4 funcionários. *Diário Oficial*. nº 7110, 10 de setembro de 1937.

Em Própria é instalado, em 12 de setembro de 1937, o Sanatório para tuberculosos, um pavilhão de isolamento do Hospital São Vicente de Paula, denominado “D. Antonio Cabral”, com o objetivo de tratar os casos de tuberculose. A manutenção caberia ao estado e a federação em partes iguais. Outra obra também inaugurada na mesma data e local foi a escola para órfãos Santo Antonio do Colégio Nossa Senhora das Graças destinada a abrigar os “menores abandonados e os delinquentes”. A fim de acolheras “infelizes criaturas, desherdadas da fortuna”.<sup>46</sup>

Diante disso, em 1938 foi realizado um censo da lepra, pelo qual foram fichados 50 doentes e 158 comunicantes<sup>47</sup>. Um ano após foi criado o Serviço de Profilaxia da Lepra, ligado ao Departamento de Saúde Pública do Estado. No que diz respeito à ação de instituições particulares existia a Associação Aracajuana de Combata à Lepra. O documento apontava como causas da enfermidade: o analfabetismo, a promiscuidade, a alimentação deficiente, os casebres anti-higiênicos.

Diante da necessidade de separar os indivíduos sadios dos elementos doentes, evitando a proliferação das doenças, o Estado instala no município de Socorro, o Hospital Colônia de Leprosos<sup>48</sup> Lourenso Magalhães situado na fazenda “Jardim” com capacidade para abrigar 76 doentes. Foram construídos também 3 distritos sanatórios, 34 postos de higiene distribuídos pelo interior.<sup>49</sup>

Os serviços de saúde pública apoiam-se em dois profissionais: o médico sanitarista e a enfermeira de Saúde Pública, que necessitam de preparação teórica-prática. Para isso, o Estado promove dois cursos destinados a formação das enfermeiras “visitadoras de saúde”, para

---

<sup>46</sup> Discurso pronunciado pelo dr. Manoel Teixeira de Castro, por ocasião da chegada de S. excia o sr. Governador do Estado em própria. *Diário Oficial*. ano XIX, nº 7110, 14 de setembro de 1937.

<sup>47</sup> Problemas da lepra em Sergipe. O Estado de Sergipe. *Imprensa Oficial*. 1940.

<sup>48</sup> Segundo o interventor, a manutenção do hospital caberia a União e ao Estado. Estado de Sergipe. Discursos proferidos pelo Dr. Eronides Ferreira de Carvalho, no período do seu governo no Estado de Sergipe, de abril de 1935 a junho de 1941, p. 98.

<sup>49</sup> Dados extraídos do Estado de Sergipe – Departamento de Propaganda e Divulgação – cinco anos de governo. As comemorações do dia 2 de abril de 1940 – falando aos sergipanos- 1940, p. 5.

administrar o curso contratou-se uma enfermeira de Saúde Pública diplomada pela Escola Ana Nery.

O curso de enfermeira visitadora teve duração de sete meses, foi lecionado por técnicos e médicos do Departamento, englobava todas as matérias que eram ministradas na Escola Ana Nery. Em 29 de janeiro de 1939 a primeira turma, composta de oito moças, conclui seus estudos e a segunda entrega o certificado a nove moças.

Em discurso, Carvalho evidencia que sua aspiração ao concluir seus estudos, era chegar a Sergipe e dedicar-se a clínica psiquiátrica, entretanto, o “meio ambiente” não propiciava a concretização de seu sonho, “era um meio hostil”. Os psicopatas não eram encarados como pessoas que precisavam de auxílio médico. Os doentes eram enviados para a internação na Bahia, no Hospital São João de Deus, para as cadeias do interior e capital.

O tratamento empregado aos doentes mentais em Sergipe, remonta do século XVIII, eles eram “presos numa casa de detenção, pés e mãos acorrentados”, tratados “como animais ferozes”.<sup>50</sup> No século XIX, o chefe de polícia, Francisco Justiniano César Jacobino envia relatório ao presidente da Província, José Ayres do Nascimento retratando a situação. Aponta que,

Não havendo nesta província hospício algum onde possam ser recolhidos os alienados, acontece que são recolhidos na cadeia os que aparecem, onde são tratados como simples delitos; não podendo por isso receberem tratamento conveniente para o restabelecimento da razão perturbada.<sup>51</sup>

---

<sup>50</sup> DARMON, Pierre. A dosagem médica na responsabilidade criminal. In: *Médicos e assassinos na belle époque*. Tradução de Regina Grisse de Agostino, Rio de Janeiro: Paz e terra, 1991, p. 122.

<sup>51</sup> SANTANA, Antonio Samarone de. Hospitais de alienados. *As febres do Aracaju (dos miasmas aos micróbios)*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação da UFS. Núcleo de Ciências Sociais para obtenção do título de mestre. Aracaju, 1997, p. 84.



Como chefe do poder executivo, Eronides de Carvalho procura organizar os serviços psicopáticos. Constrói o Hospital-colônia, na fazenda Santa Rosa, em São Cristóvão para abrigar os doentes mentais. Este foi edificado sob os moldes do juquery, no Estado de São Paulo. Dotado de 2700 metros quadrados de construção, custou 915:000\$000 ao orçamento do Estado, o edifício era composto de 8 pavilhões.

A prática do internato, no começo do século XIX, coincidiu com o momento em que a loucura é percebida menos com relação ao erro do que com relação à conduta regular e normal. Momento em que aparece não mais como julgamento perturbado, mas como desordem na maneira de agir, de querer, de sentir paixões, de tomar decisões e de ser livre.<sup>52</sup>

O hospital, segundo Carvalho seguia rigorosamente os modernos preceitos da ciência psiquiátrica.<sup>53</sup> “Os insanos mentais eram tratados por especialistas, assistidos por todos os meios científicos”. Dessa forma, “o hospital-edifício se organiza pouco a pouco como instrumento de ação médica: deve permitir que se possa observar bem os doentes, portanto, coordenar melhor os cuidados; impedir contágios”.<sup>54</sup>

A respeito do 2º Congresso de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Nordeste brasileiro, realizado em Aracaju, na sede do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Arruda, afirma que a realização desse evento,

---

<sup>52</sup> FOULCAULT, Michel. A casa dos loucos. *Microfísica do poder*. 9ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 1989, p.121.

<sup>53</sup> Relatório (ano de 1939) apresentado pelo interventor Federal Dr. Eronides Ferreira de Carvalho ao Exmo. Sr. Presidente da República (de acordo com o art. 46, do decreto-lei nº 1202, de 8 de abril de 1939. Aracaju, Imprensa Oficial, 1940, p. 10.

<sup>54</sup> FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Petrópolis/RS: Vozes, 12ª edição, 1987, p. 155.

Foi fundamental para que o Estado desse início aos serviços de assistência psiquiátrica, em moldes modernos, tanto no aspecto físico que o Hospital Colônia apresentava, como no dos tratamentos (...) o início da psiquiatria no Estado se deu sob os auspícios do governo de Eronides Carvalho, também médico e com vocação para a especialização da psiquiatria.<sup>55</sup>

Eronides de Carvalho desenvolve o serviço de assistência social abrangendo diversos setores. Em 31 de dezembro de 1937, criou o Serviço de Assistência a Psicopatas, subordinado à Secretaria da Justiça e Negócios do Interior, dirigido por um médico alienista. Para arrecadar fundo para os custeios das obras foram cobrados encargos sobre o valor comercial das mercadorias em circulação do Estado e sobre a venda de bebidas e fumos.

Em 28 de janeiro de 1938 cria o serviço de assistência a menores abandonados e junto a este instala um pavilhão para atender os delinquentes, situado na cidade de Socorro. O local chamado de Cidade de Menores Getúlio Vargas<sup>56</sup> é composto de um hospital com 34 leitos. Para construção, instalação e custeio dos serviços foram criadas taxa de assistência social, que recaiu sobre os proprietários de prédios urbanos e suburbanos.

“Os menores abandonados perambulando pelas ruas da cidade e fazendo das pontes abrigo”, a frase evidencia que o projeto médico no governo de Eronides de Carvalho visualiza a normatização da sociedade livrando-a de tudo aquilo considerado desagradável aos olhos, isso se efetiva com a construção de edifícios suntuosos e no quid respeito à saúde, com a adoção de práticas coercitivas para forçar a população a aceitar as ações que ele julgava necessária para curar os males.

---

<sup>55</sup> ARRUDA, Marcia Aragão. In: BARRETO, Luis Antonio. *Apologia de Deus e outros escritos sergipanos*. Sociedade Editorial de Sergipe, 1993, p. 83, 84.

<sup>56</sup> Segundo Eronides de Carvalho, o nome foi atribuído ao chefe do Governo Federal pois, ele foi o *maior interprete do problema da preservação desse grande cabedal que é a mocidade de um País, contra os males de toda a ordem*. Discurso (ano 1939) apresentado pelo Interventor Federal Dr. Eronides Ferreira de Carvalho ao Exmo. Sr. Presidente da República. *Imprensa Oficial*. Aracaju, 1940.

O governador implementa o serviço de saúde pública visando a garantia de uma sociedade saudável sob os moldes e ditames do regime que servia fielmente. Portanto, uma política social desenvolve-se de acordo com a organização da sociedade e sobre os moldes da política adotada pelo Estado. Portanto:

A formulação de políticas sociais está vinculada à representação de interesses, tendo o Estado como agente que garante os interesses de todos, mas que na realidade representa os interesses de ninguém. As políticas sociais do Estado capitalista se desenvolvem e se retraem a depender do momento político e são sempre dirigidas a uma população alvo, vinculando-se à estrutura econômica e à acumulação de capital”.<sup>57</sup>

Apesar de uma preocupação com o ordenamento do espaço urbano, da salubridade da cidade, da assistência médica e hospitalar, aquilo que era considerado danoso e insalubre deveria ser sanado a fim de permitir o engrandecimento do Estado.

Como médico e militar, a disciplina fazia parte de sua trajetória profissional, isto refletiu na sua prática política. Como militar não se envolveu nos movimentos revolucionários, estando sempre ao lado do governo: “Eronides não tinha um passadolidado a movimentos como o tenentismo, donos de uma aura de “rebeldia” e “desejo de mudança política”. Disciplinado e ambicioso não se envolveu em revoltas”.<sup>58</sup>

---

<sup>57</sup> SANTOS, Ana Rocha. Mudança na saúde: o desafio do lugar. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe. Núcleo de Pós-graduação em Geografia para obtenção do título de mestre, orientadora: Prof. Dr. Vera Lúcia Alves França, Aracaju, 1999, p. 52.

<sup>58</sup> MAYNARD, Dilton Cândido Santos. Eronides de Carvalho – “Homem –Coração” In: *A arma retórica. O uso político do rádio em Sergipe (1939-1945)*. Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe, núcleo de pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. São Cristóvão, 2003, p. 106.

Quando da instituição do Estado Novo afirmou que estava pronto “a obedecer disciplinadamente às ordens que V. Excia. determina como chefe Nacional do Partido União que será uma instituição fundamental do Estado Forte criado pelo insigne presidente”.<sup>59</sup>

O estudo das medidas adotadas por Eronides de Carvalho é proveitoso, para compreendermos e relacionarmos como estava situada a discussão sobre a intervenção médica na sociedade (medicina social) e o poder disponibilizado a seus agentes.

Artigo recebido em 14 de maio de 2014.

Aprovado em 30 de maio de 2014.

---

<sup>59</sup> DANTAS, José Ibarê. *Revolução de 1930 em Sergipe, Dos tenentes aos coronéis*. São Paulo: Cortez.